

Maria João Ponces, Saúl Castro, Eugénio Martins, José António Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Porto, Portugal.



Introdução

A integração de tecnologias digitais emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), no contexto do ensino de Medicina Dentária, promove ambientes de aprendizagem mais centrados no estudante e orientados para o desenvolvimento de competências transversais e digitais, ao proporcionar uma aprendizagem mais personalizada e o espírito crítico.⁽¹⁾ Por outro lado, as abordagens pedagógicas que envolvem a colaboração horizontal bem como o uso significativo de tecnologias de educação são abordagens promotoras da aprendizagem ativa, aumentando a motivação e eficácia comunicacional⁽²⁾ e favorecendo a aquisição de competências interpessoais, autonomia e pensamento crítico.^(3, 4)

Objetivo

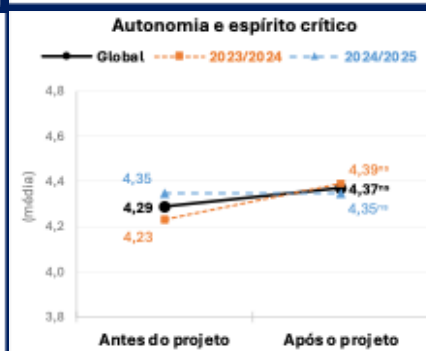
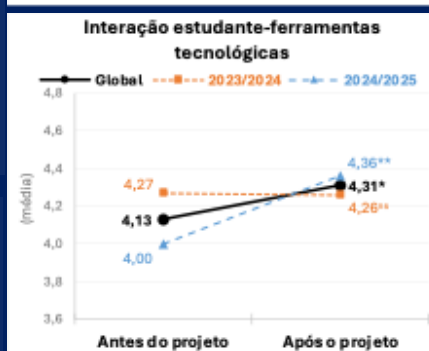
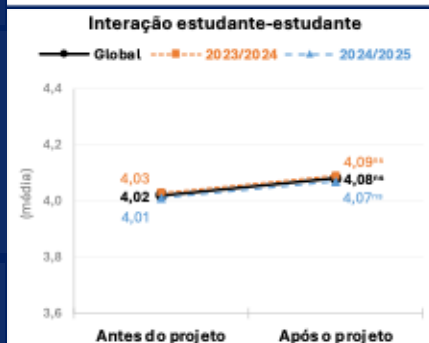
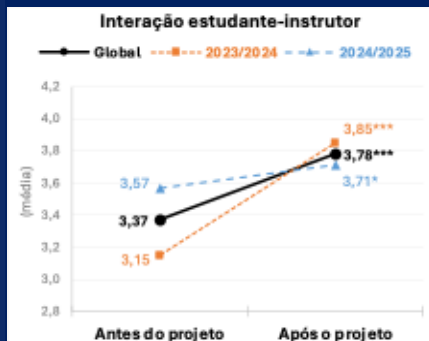
O objetivo deste estudo foi avaliar a perceção dos estudantes sobre as competências adquiridas na sequência da participação em projetos envolvendo o recurso à IA no âmbito da unidade curricular de Tecnologias de Informação e Comunicação da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, em dois anos letivos consecutivos.

Material e Métodos

Foi aplicado um questionário com 35 itens distribuídos por cinco domínios (Alfa de Cronbach > 0.70): interação estudante-instrutor, interação estudante-estudante, interação com ferramentas tecnológicas, autonomia/espírito crítico e competências comunicativas. As respostas foram recolhidas antes e após a implementação do projeto. As diferenças foram avaliadas com o teste de Mann-Whitney ($p < 0.05$).

Resultados

Na amostra total ($n = 267$) observou-se, na avaliação global, uma melhoria estatisticamente significativa nos domínios interação estudante-instrutor, interação com ferramentas tecnológicas e competências comunicativas. Embora se tenham observado melhorias nos domínios autonomia e espírito crítico e interação estudante-estudante, estas não atingiram significância estatística. De facto, as médias foram superiores a 4 (próximas do ponto máximo da escala), tanto antes como após o projeto.



Figuras 1-5: Médias dos pontuações dos domínios do questionário das opiniões e perceção de competências, antes e após o projeto, global e em cada ano letivo (Teste de Mann-Whitney para a comparação antes e após o projeto: *** $p < 0.001$, ** $p < 0.01$, * $p < 0.05$, nsp > 0.05)

Discussão

Os resultados obtidos evidenciam que a participação dos estudantes em projetos com recurso à IA contribuiu para a melhoria de várias competências transversais, em particular nos domínios “Interação estudante-instrutor”, “Interação estudante-ferramentas tecnológicas” e “Competências comunicacionais”. A melhoria mais expressiva ocorreu na interação com o instrutor, especialmente no ano letivo de 2023/2024, o que poderá refletir uma maior necessidade inicial de mediação pedagógica e orientação para a utilização de tecnologias emergentes. Este achado é consistente com a literatura que aponta que a introdução de metodologias inovadoras e ferramentas digitais exige, numa fase inicial, maior apoio docente para potenciar a apropriação de conceitos e procedimentos.⁽¹⁾ baseada em projetos.⁽³⁾ A evolução positiva no domínio “Interação estudante-ferramentas tecnológicas”, sobretudo em 2024/2025, sugere uma crescente familiaridade e autonomia no uso das tecnologias digitais associadas aos projetos, corroborando evidências que destacam

a relevância do treino prático e contextualizado para a literacia digital.⁽²⁾ A melhoria estatisticamente significativa em competências comunicacionais também está alinhada com estudos que demonstram que a aprendizagem ativa, mediada por tecnologias, favorece a clareza na transmissão de informação e a adaptação do discurso a diferentes públicos.⁽⁴⁾ Apesar de não terem sido detetadas diferenças significativas nos domínios “Interação estudante-estudante” e “Autonomia e espírito crítico”, as pontuações médias superiores a 4 antes e após o projeto indicam que estas competências já estavam bem consolidadas. Este efeito de “teto” limita a margem de melhoria mensurável, mas confirma que os estudantes iniciaram o projeto com uma base sólida de colaboração e autonomia, aspetos valorizados no ensino centrado no estudante e na aprendizagem baseada em projetos.⁽³⁾

Conclusão

A participação nos projetos permitiu aos estudantes desenvolver competências-chave transversais relevantes para a prática profissional, sendo particularmente relevante na promoção de literacia digital e comunicação eficaz, sem comprometer as competências colaborativas e de pensamento crítico já existentes. Estes resultados reforçam o potencial da aprendizagem baseada em projetos e da IA como ferramenta pedagógica inovadora no ensino da Medicina Dentária.

Referências Bibliográficas

